

Católicos compõem 66% da população brasiliense

Igreja conseguiu reverter a perda de fiéis e se mantém como a maior no DF. No entanto, os evangélicos, cerca de 20% dos brasilienses, são mais presentes quando o assunto é doativo, segundo pesquisa da Fundação Getúlio Vargas. **PÁGINA 6**



DF é campeão individual dos dízimos e ofertas

Márcia Neri e
Fernanda Martins

Dízimos e doações para todos os tipos de crenças ultrapassam os R\$ 116 milhões anuais no Distrito Federal. A contribuição individual no DF é a maior de todo o Brasil, somando R\$ 38,20 em média para cada fiel.

Para o economista Marcelo Neri, coordenador da pesquisa Economia das Religiões: mudanças recentes – aspectos locais, divulgada ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), o DF é a mais metropolitana das federações, cuja grande periferia é dominada por igrejas pentecostais. "Os evangélicos pentecostais são os que mais contribuem para a igreja. Além disso, Brasília tem um alto poder

aquisitivo, o que influencia diretamente nesse número", diz.

De fato, os dados do estudo mostram que os evangélicos pentecostais são responsáveis por 44% de todas as doações feitas a igrejas, apesar de representarem apenas 12,5% da população. Embora maioria, com 73,8% do total da população, os católicos são responsáveis por 30,9% do que é dado como dízimo ou oferta, ainda que a renda familiar dos seguidores do catolicismo seja 30% maior que a dos evangélicos. Segundo Agnaldo Portugal, professor do Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília (UnB), os números podem também refletir a estratégia mais agressiva de doação feita pelas igrejas evan-

gêlicas. "Os pentecostais precisam das contribuições para manterem suas atividades. A Igreja Católica já tem meios para se manter por ser mais organizada do ponto de vista institucional", diz o professor.

■ Recuperação

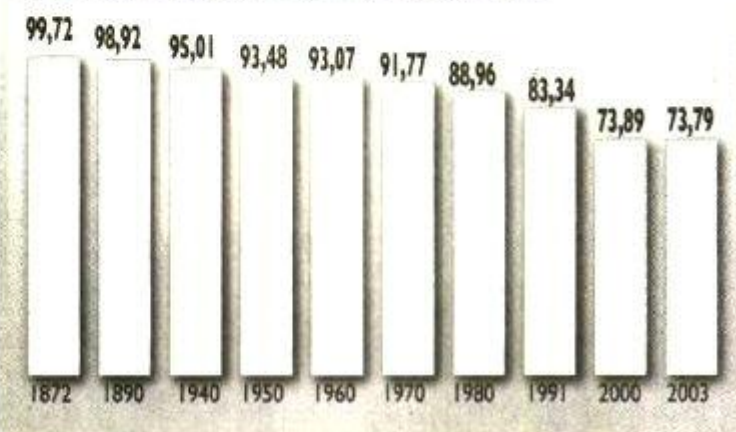
Se fosse passar pela capital durante a visita que fará ao Brasil na próxima semana, o papa Bento XVI iria gostar de saber que, além da proporção dos católicos do País ter parado de cair, o número de seus seguidores no DF cresceu nos últimos anos. No ano 2000, os católicos daqui somavam 66,62% da população. Em 2003, o número passou para 68%. Segundo o sociólogo Eurico dos Santos, professor de Sociologia da Religião da UnB, esse aumento pode ser reflexo da reação da Igreja Católica diante do avanço do número de protestantes no País. "Os evangélicos se aproveitaram de um sono secular do catolicismo, por isso vinham ganhando tanto espaço nas últimas décadas. Eles começaram a entender e atender melhor as necessidades dos fiéis. A Igreja Católica se viu obrigada a reagir, se armando mais para a competição religiosa, explorando a mídia, a renovação carismática e aproximando os santos dos fiéis", explica o professor. "Ainda assim, os evangélicos têm muito mais desenvoltura no mundo urbano e capitalista", completa.

A pesquisa também revelou alguns dados que o Papa provavelmente não iria aprovar. Apesar de ter a maioria de sua

DIVISÃO RELIGIOSA

DF / 2003	2000
8,88% da população não tem religião	8,64%
68% é católica	66,62%
14,03% é evangélico pentecostal	19,54%
5,95% é evangélico tradicional	Sem registro
2,93% outras religiões	Sem registro

Católicos na população (Brasil) em %



população católica, os números mostram que nem todos os fiéis do Distrito Federal seguem à risca as exigências de Bento XVI. Do número total de pessoas desquitadas no DF, 64,08% são católicas. Aproximadamente 12% são evangélicas pentecostais. Por outro lado, 70,04% das pessoas que casam no civil e no religioso na região da capital federal são católicas. Cerca de 13% são pentecostais e quase 5% de outras religiões. Daqueles que casam em união consensual, 70,42% são católicos e quase 12% não seguem nenhuma crença ou religião.

Aliás, o número daqueles que se declaram sem religião também é considerável no DF. De acordo com a pesquisa, quase 9% da população da região se diz nessa situação. Somente o Rio de Janeiro, com 12,89%, e a Bahia, com 9,26%, superam a percentagem da população que mora na capital e não aderiu a nenhuma seita ou crença. "São pessoas que podem estar cansadas das instituições ou vêem as religiões com ceticismo. Sabemos que existem aqueles que acreditam em Deus, mas são avessos à institucionalização", afirma Agnaldo Portugal.

Nem todos vão à casa de Deus

O contabilista Daniel Almeida, 27 anos, há mais de dois anos perdeu o hábito de frequentar a igreja. Apesar da criação católica e de uma promessa feita pela mãe, quando ele tinha 7 anos, de que ele iria às missas, ele não vai à igreja com frequência.

Quando Daniel era criança, teve de ser submetido a uma cirurgia de adenóide. Preocupada, a mãe, Francisca Almeida, 49 anos, fez uma promessa para São Francisco. Ela "garantiu" ao santo que, se corresse tudo bem na cirurgia do filho, ele iria à missa todo dia 13.

Segundo ele, a promessa já foi cumprida nos anos em que ele foi à igreja. "Agora, não faz

mais sentido. Para mim, não faz falta alguma ir à igreja. Fico muito tempo sem ir a uma missa", conta. Daniel é enfático ao afirmar que acredita em Deus, mas não tem necessidade de ir à igreja.

Mesmo sendo a terceira capital com maior número de pessoas sem religião, 18%, ficando apenas atrás de Salvador, com 9,26%, e do Rio de Janeiro, com 15%, Brasília ainda repete o cenário nacional, com maioria de católicos.

A professora universitária Cândida Buth, 57 anos, reflete a realidade de 68% da população do Distrito Federal. Católica praticante, ela conta que cresceu

em uma família religiosa e sempre frequentou a igreja. Cândida vai à missa quase todos os dias e participa intensamente das atividades da Paróquia São Francisco de Assis, na Asa Norte.

O marido de Cândida, Francisco Buth, 58 anos, também é o que se pode chamar de um católico praticante. "Ele não era católico, mas depois que começamos a conviver, ele foi se convertendo aos poucos", diz.

"O catolicismo norteou minhas decisões em todos os aspectos da vida, principalmente na criação dos meus filhos", lembra a professora. Rudolph, 21 anos, filho caçula da professora, reitera a afirmação da mãe. O estudante confessa que não vai à igreja com a mesma assiduidade que a mãe, mas tem o hábito de rezar todos os dias.

Cândida considera a religião um elemento fundamental em sua vida. "A fé completa a razão. Por isso, ter uma crença religiosa é ter a alegria da esperança, a beleza da paz e a ternura do amor entre a família e os amigos. Se a gente tem isso, não precisa de mais nada", aconselha.

Quem também encontrou um caminho de fé foi a apo-

sentada Idiana Neves, 66 anos. Depois de passar pela Igreja Católica, ela se converteu ao protestantismo em 1996. "Antes eu frequentava a Igreja Católica, mas me identifiquei muito com os evangélicos", conta.

■ Dízimo

Praticante, Idiana vai aos cultos várias vezes por semana. "Minha vida melhorou muito quando passei a ler mais a Bíblia e buscar a religião". Para ela, a leitura aprofundada da Bíblia trouxe esclarecimento sobre muitas questões ligadas à religião cristã, como o dízimo, por exemplo.

"Eu sabia do dízimo, mas não via razão para contribuir", lembra. Hoje, com o conhecimento adquirido na nova religião, a aposentada tem uma posição firme sobre o assunto. "Não se pode deixar de entregar o dízimo. É como se a pessoa estivesse roubando de Deus", ensina.

Para ela, os 10% de seus rendimentos que vão para a igreja são muito pouco perto do que Deus pode lhe dar, que "são coisas que o dinheiro não pode comprar", conclui.

MISSA CARISMÁTICA: LOUVOR E CURA

O Administrador do Lago Sul, Dr. Paulo Zuba e o Grupo Oração Nossa Senhora da Ternura (Renovação Carismática Católica - RCC) da Paróquia São Pedro de Alcântara do Lago Sul, convidam a todos da Renovação Carismática, para a missa que será celebrada no dia 10 de maio de 2007, às 18 horas, no salão da Administração Regional do Lago Sul.

A Celebração será Presidida por Frei Hoslan Guedes da Ordem Franciscana e participante da Renovação Carismática de Brasília

DAVI ZOCOLI



DANIEL ACREDITA EM DEUS, MAS DIZ QUE IGREJA NÃO FAZ FALTA

RENATO ARAÚJO



A APOSENTADA IDIANA NEVES É EVANGÉLICA E DIZIMISTA FIEL